

Frequência de micobactérias não tuberculosas isoladas de espécimes clínicos referenciados ao Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Piauí

**Joana Carolina Viana Lima¹, Maria Helena Feres Saad², Juana Victória³
Brandão de Sousa, Maria Jaqueline Mesquita⁴ Filipe Aníbal Carvalho Costa⁵**

^{1,4} Alunas do Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz (PGMT/IOC/Fiocruz- Piauí) Rua Magalhães Filho, nº 519 Bairro Centro/Norte, Teresina-Piauí, Brasil. Email: carolvianalima@hotmail.com; mmesquita32@yahoo.com.br. ² Pesquisadora Titular do Laboratório de Microbiologia Celular da Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Medicina Tropical. Av. Brasil 4365 Manguinhos 21045-900 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Email: saade@ioc.fiocruz.br. ³ Coordenação de Patologia Clínica do LACEN-PI Rua 19 de Novembro, 1945 Bairro Primavera/Norte, Teresina-Piauí, Brasil. Email: juanabrandao@hotmail.com. ⁵ Coordenador de Ensino da Fiocruz – Piauí. Rua Magalhães Filho, nº 519 Bairro Centro/Norte, Teresina-Piauí, Brasil. Email: carvalhocosta70@hotmail.com.

As micobactérias não tuberculosas (MNT) são representadas por espécies potencialmente e raramente patogênicas sendo agentes etiológicos de doenças pulmonares e extrapulmonares, embora possam estar presentes em vários tecidos como colonizantes. No Brasil, verifica-se um aumento da doença por MNT após a epidemia da AIDS. Entretanto, os dados sobre a frequência das diferentes espécies e a prevalência da doença ainda não são bem conhecidas, pois não é de notificação compulsória, como a TB. Assim, este estudo tem por objetivo levantar a frequência de isolamento e as espécies de MNT associadas a infecções, que foram referenciadas ao Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Piauí (LACEN-PI) no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014, utilizando como ferramenta o Sistema Gerencial Laboratorial (GAL). Durante o período o número de culturas para MNT aumentou gradativamente de 146 em 2010 para 667 em 2014. Em 2010 culturas positivas para MNT foi de 5,5% (8/146) aumentando para 8,5% (14/164) em 2011 e 6,8% (18/263) em 2012, mas em 2013 a frequência de isolamento de MNT foi significativamente mais elevada (9,3%; 134/394; p=0,000) que nos anos anteriores e posterior (6,3%; 42/625). Portanto, nos dois últimos anos a frequência de MNT foi significativamente mais elevada (p=0,000) que nos três primeiros anos avaliados. As espécies de MNT identificadas no período eram potencialmente patogênicas, tais como: *M. abscessus subsp. bolletti*, *M. kansasii*, *M. fortuitum* e *M. intracelular* e foram isoladas predominantemente de nicho pulmonar (99,1%, 118/119). Este estudo mostra que as MNT estão envolvidas com infecções pulmonares no Piauí, talvez associados a introdução de técnicas modernas de diagnóstico e a sensibilização dos agentes clínicos na coleta adequada dos espécimes clínicos. Interessando ainda é notar que a nova espécie *M. bolletti* está emergindo como agente etiológico ao lado de outras espécies de MNT tradicionalmente associada à infecção pulmonar.

Palavras-Chave: micobactérias, espécies, epidemiologia.